



ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DO ACERVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: O CASO DA INSTRUMENTOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Nele Nelson Machado da Silva¹, André Anderson Cavalcante Felipe², Everton Rodrigues Barbosa³

¹Bibliotecário, Instrumentoteca da Escola de Música, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

²Bibliotecário, Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire, FACEX, Natal, Rio Grande do Norte

³Bibliotecário, Biblioteca Setorial da Escola de Música, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

Resumo

Analisa os processos para organização e tratamento do acervo de instrumentos musicais no âmbito da Instrumentoteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Discorre o conceito de biblioteca especializada, suas características e finalidades. Procura verificar os procedimentos utilizados pela Instrumentoteca quanto à organização do acervo, identifica regras para representação descritiva de instrumentos musicais, tendo como parâmetro o Código Anglo-americano de Catalogação. Exemplifica a representação descritiva e de conteúdo de instrumentos musicais; sugere medidas que venham facilitar o processo de organização e acondicionamento dos instrumentos musicais. Utiliza como metodologia o estudo de caso, tendo como suporte teórico a pesquisa bibliográfica em fontes impressas e eletrônicas. Conclui mostrando a melhor maneira de organizar coleções de instrumentos musicais por meio do Código Anglo-americano de Catalogação, e enfatiza que essas regras podem ser aplicadas para organizar diferentes tipos de suporte de informação.

Palavras-Chave:

Catalogação; Instrumentos musicais; Instrumentoteca; Biblioteconomia; Bibliotecário.

Abstract

This study discusses about techniques to organize musical instruments collections at the Instrumentoteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Discusses about the special library concept, and consider musical instruments as a part of them collections. In view of this, it aims to investigate cataloging rules to improve the collections musical instruments organization, using the Anglo-American Cataloguing Rules. Utilizes the bibliographic and electronic research, and analyses this case in qualitative form. It concludes shown the better way to organize musical instruments collections using Anglo-American Cataloguing Rules, and it emphasizes that these rules can be applied to organize different kinds of information support.

Keywords:

Cataloging; Musical Instruments; Instrumentoteca; Library; Librarian.

1 Introdução

É sabido que o avanço tecnológico tem provocado profundas transformações no âmbito da Ciência da Informação, principalmente, devido ao número crescente de informações publicadas e acessíveis em formato eletrônico através da Internet.

Apesar de os estudos na área de catalogação e indexação apresentarem regras para representação física e de conteúdo de documentos, ainda encontram-se dificuldades na prática de tratar e organizar materiais especiais em unidades de informação especializadas.

Considerando o Instrumento musical passível de ser tratado como item informacional, a pesquisa pretende investigar a necessidade de tratar e organizar a coleção de instrumentos musicais da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O ambiente em que os instrumentos musicais são tratados e disponibilizados aos usuários da Escola de Música é chamado de Instrumentoteca, termo pouco explorado em nossa área, porém em expansão.

A identificação com o tema deu-se a partir de um diagnóstico feito in loco, onde surgiram ideias de melhorias para a Instrumentoteca da EMUFRN na tentativa de preservação do acervo instrumental.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral investigar os procedimentos de organização e tratamento do acervo de instrumentos musicais da Instrumentoteca da EMUFRN.

E como objetivos específicos:

- a) Verificar os procedimentos utilizados pela Instrumentoteca quanto à organização do acervo;
- b) Identificar regras para representação descritiva e de conteúdo de instrumentos musicais;
- c) Sugerir medidas que venham facilitar o processo de organização e acondicionamento dos instrumentos musicais.

A pesquisa pretende contribuir para a otimização de rotinas e serviços através da organização para a disseminação da informação, com técnicas voltadas para o profissional bibliotecário especialista na área de Instrumentoteca.

Como aporte teórico, utilizará bases conceituais sobre biblioteca universitária, biblioteca especializada, Instrumentoteca, processos de organização, tratamento e representação da informação.

A abordagem metodológica é do tipo exploratório, por ser uma terminologia nova para o conhecimento científico, não existindo, ainda, algo comprovado na literatura voltado para essa área, por isso procurou abordagem em outros segmentos.

2 Instrumentoteca Enquanto Unidade de Informação Especializada

Uma unidade de informação especializada visa a incentivar ao aprofundamento e aprimoramento científico, tendo como sua missão atender aos profissionais na busca da informação. O seu público alvo, por sua vez, são usuários de características específicas, exigentes, objetivos e criteriosos. Destaca-se pelo acervo específico, que procura atender às demandas de usuários de uma determinada área.

Dessa forma, unindo-se acervo e usuário, tem-se o conceito de biblioteca especializada, ou seja, uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico. A partir desse conceito, buscou-se investigar o significado da terminologia *Instrumentoteca*, seus produtos e serviços e a que público ela se dirige. Nesse sentido, a pesquisa revela que o termo ainda não foi explorado de uma forma mais abrangente, e pode ser que, para dias vindouros, possa ser um campo a ser pesquisado pelos profissionais bibliotecários.

Antes de iniciar a revisão de literatura, faz-se necessário falar das dificuldades ou até mesmo da impossibilidade de se encontrar na literatura nacional algo específico sobre conceituação de *Instrumentoteca*, pois esse termo ainda não é explorado pelas escolas de músicas em sua grande maioria, e por não haver literatura sobre o assunto na área da biblioteconomia, por falta de *Instrumentoteca* no Brasil, e por falta de bibliotecários especialistas.

Entretanto, sabe-se da existência de uma *Instrumentoteca* na Escola de Música de Brasília (EMB), que exerce uma atividade memorável, sendo a pioneira no Brasil. Com base na visita técnica, constatou-se que a *Instrumentoteca* da EMB, existe há mais de quinze anos e possui um grande acervo de Instrumentos e acessórios musicais, sendo ela a primeira a abrir o mercado de trabalho especializado para o bibliotecário, que deve munir-se de qualidades específicas para atuar com esse tipo de suporte informacional.

Portanto, a partir do termo biblioteca é possível entender o significado de uma *Instrumentoteca*. Segundo Becker ([200?], p. 23),

A biblioteca é o lugar onde as informações encontram-se "de preferência" organizadas e visam atender a demanda que necessita destas informações. A palavra biblioteca etimologicamente quer dizer caixa/armário de livros. Guardiã dos saberes da humanidade, historicamente muito se tem preocupado em conservar seus acervos e, no contexto atual onde as TICs são ferramentas que colaboram com o desenvolvimento das bibliotecas, tem-se que pensar em utilizar esses espaços para atender e criar necessidades informacionais nos usuários, educando os para a vida. Com a multiplicação e diversificação de seus acervos, serviços e usuários, além das questões de inclusão e exclusão informacional existentes na sociedade, as bibliotecas tornam-se locais que, se bem administrados, muito contribuem para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, podendo também contribuir para o desenvolvimento de comunidades distantes.

Assim, entende-se *Instrumento/teca* como caixa de instrumentos. Nesse cenário, *Instrumentoteca*, serviços e produtos não são diferentes, tudo ocorre da mesma forma que em uma biblioteca, a mudança está no acervo que, ao invés de serem livros, periódicos, multimeios, teses e monografia, é composto por instrumentos musicais que se dividem em três classificações: instrumentos musicais de cordas, de sopros e de percussão.

Além de ser um aparelho produtor de sons, o instrumento musical é uma ferramenta carregada de simbolismos. Desde as civilizações antigas, eram utilizados em rituais sagrados ou na realização de cerimônias e atos sociais. Hoje, é utilizada como elemento indispensável para o trabalho do músico instrumentista, e continua a encantar platéias com a técnica e talento de quem o executa. Dourado (2004, p. 167) define instrumento como um:

[...] artefato, dispositivo, aparelho ou qualquer objeto construído, adaptado pelo homem ou encontrado na natureza, que é utilizado para produzir sons determinados ou indeterminados, os quais organizados ou não, são passíveis de serem identificados como música sob o ponto de vista de alguma concepção artística ou social para fins espirituais, comunitários, políticos, bélicos, de comunicação ou entretenimento.

Para Hornbostel e Sachs (1984), todos os dispositivos com os quais se possam produzir som intencionalmente, devem ser considerados instrumentos musicais. Os instrumentos musicais classificam-se, por sua vez, em instrumentos de cordas, de sopros e de percussão.

Segundo Henrique (2004, p. 3), “Considera-se genericamente como instrumento musical todo o dispositivo susceptível de produzir som, utilizado como meio de expressão musical”, que podem ser classificados de acordo com a forma pela qual o som é produzido. Sendo assim, pode-se afirmar, em linhas gerais, que um instrumento musical é um objeto, construído de maneira artesanal ou industrialmente, com propósito de reproduzir música.

Concebendo o instrumento musical enquanto documento, as unidades de informação especializadas necessitam de métodos que sejam capazes de buscar, organizar e disponibilizar todas as informações, necessárias à área de música, permitindo que o usuário recupere a informação inerente ao instrumento musical, de maneira ágil e segura.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, para compreender a Instrumentoteca enquanto unidade de informação, é necessário buscar suporte teórico na área de Biblioteconomia, e fazer um paralelo entre Instrumentoteca e biblioteca especializada, com o objetivo de denotar as características similaridades entre esses dois tipos.

Segundo Figueiredo (1978), a biblioteca especializada tem como objetivos o armazenamento, a organização e a disseminação das informações afins do local onde esta está inserida.

Começando do acervo como fator principal da diferença entre as bibliotecas especializadas e as demais bibliotecas, Ashworth (1967, p. 632) diz que, “A biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos”.

Por conseguinte, as bibliotecas especializadas diferenciam-se por sua estrutura voltada ao assunto ou área, e seus objetivos normalmente são mais específicos do que gerais. Figueiredo (1978) mostra que a biblioteca especializada funciona como um sistema de informação de um assunto ou um grupo de conhecimentos afins.

Por essa razão, Salvato (1998) alerta quanto ao papel da biblioteca especializada que, segundo ele, baseia-se no “suporte científico e tecnológico”, necessitando de uma constante atualização para atender à demanda. O autor coloca ainda que a biblioteca especializada não deve estar isolada, mas estar em constante comunicação com outras fontes de informação e fazendo intercâmbio para, assim, suprir as necessidades de informação da instituição e/ou dos seus usuários.

Esse intercâmbio dá-se através do profissional bibliotecário que, por sua vez, busca novos conhecimentos para trazer maior qualidade para o desenvolvimento do seu trabalho. Por isso, o perfil do profissional bibliotecário preparado para trabalhar

em uma biblioteca especializada está sendo cada vez mais destacado nas atividades que exerce como a catalogação, busca, seleção e disseminação da informação, observando a importância tanto dos suportes quanto da linguagem e, também, do conteúdo do texto disponível, sempre atento às necessidades dos usuários *reais* quanto dos usuários *potenciais* de sua comunidade, tendo conhecimento da capacidade do seu usuário para receber a informação desejada em vários tipos de suportes que podem estar em formato tanto digital quanto impresso.

Por isso, uma Instrumentoteca pode ser considerada como unidade informacional especializada. Embora o termo não seja comum para muitos, sua atuação no mercado tem sido pouco utilizada por ser uma área nova e campo não explorado, o qual requer cuidados especiais para o acondicionamento do seu acervo instrumental.

4 Procedimentos de Organização da Informação na Instrumentoteca

Dentre os procedimentos de organização da informação utilizados na Biblioteconomia, a catalogação se apresenta como uma das principais técnicas no que compete aos meios de recuperar e organizar as informações de uma unidade informacional. A catalogação é entendida por Santos e Ribeiro (2003, p. 26) como:

[...] um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento onde são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas para se identificar e descrever este documento. A catalogação é conhecida também como Representação Descritiva, pois vai fornecer uma descrição única e precisa deste documento, servindo também para estabelecer as entradas de autor e prover informação bibliográfica adequada para identificar uma obra.

Desse modo, percebe-se que sua aplicação vai ao encontro da otimização nos serviços prestados ao usuário visto que seu objetivo compete em:

1) determinar as características fundamentais de um documento com o intuito de distingui-lo de outros, descrevendo seu escopo, conteúdo e relações bibliográficas com outros documentos; 2) apresentar esses dados em ficha catalográfica que, por sua vez, é intercalada em um catálogo juntamente com as fichas que descrevem outros documentos, procurando atender, assim, as necessidades da maioria dos utilizadores (CORREA, 2008, p. 25 apud CÓDIGO, 1969, p.231).

A base da descrição está, portanto, no recurso bibliográfico, que é entendida por Ribeiro (2002, p. 1) como “uma expressão ou manifestação de uma obra ou de um item informacional”. Para a referida autora, o *item* passa a ser o termo mais apropriado para denominar um tipo de material ou suporte informacional, haja vista os diferentes tipos de suportes que encontramos nos dias atuais.

No que concerne às regras de descrição, destacamos o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR, que é amplamente difundido nas estruturas curriculares dos cursos de biblioteconomia do Brasil e é o código, atualmente, mais utilizado nas bibliotecas brasileiras. O uso do AACR foi instituído oficialmente, a partir de 1969, data da tradução brasileira, devido às necessidades de uniformidade

de entradas para obras representadas em catálogos apontadas por escolas de Biblioteconomia (BARBOSA, 1978).

Já o Código de Catalogação Anglo-Americano (original em inglês: *Anglo-American Cataloguing Rules*) é um compêndio de regras para a criação de descrições bibliográficas e para a escolha, a construção e a atribuição dos pontos de acesso. A estrutura da descrição compreende oito áreas, em que são distribuídos elementos de uma unidade distinta de informação.

Dessa forma, a catalogação pode ser aplicada para a representação de qualquer item informacional, documentos, ou grupo de documentos, sob qualquer forma física, editado, distribuído, ou tratado como uma entidade autônoma, constituindo a base de uma única descrição (RIBEIRO, 2002, p. 1-5)

Assim, as regras para estruturar as informações são adaptáveis na medida em que surgem novos suportes informacionais. Dentre os diversos suportes, destacamos os instrumentos musicais como foco da pesquisa. Nessa perspectiva, entende-se que as regras para representação descritiva de documentos podem ser utilizadas em instrumentos musicais.

3 Percorso Metodológico

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, que apresenta o fato ou o fenômeno levantado e observações sistemáticas. Segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva, pois além do levantamento das características do fenômeno escolhido, para que os dados coletados façam sentido, é necessário um tratamento lógico secundário feito pelo próprio pesquisador.

O método utiliza o estudo de caso, que, segundo Severino (2007), trata-se de uma pesquisa de um caso particular e representativo. Nesse contexto, o método representa uma estratégia de investigação que examina um fenômeno em seu estado natural, empregando múltiplos métodos de recolha e tratamento de dados sobre uma ou algumas entidades – pessoas, grupos ou organizações.

O lócus da pesquisa é a Instrumentoteca da Escola de Música da UFRN, que surgiu em julho de 2010, através de um diagnóstico feito no atual setor que antes era conhecido como Apoio pedagógico. Foi constatado que a Instrumentoteca seria uma proposta inovadora para a comunidade de música, um local que oferecesse a guarda dos instrumentos e acessórios musicais de forma correta, levando em consideração sua forma de acondicionamento para preservação do documento informacional.

Hoje, nessa unidade informacional especializada Instrumentoteca da Escola de Música da UFRN, tudo ocorre da mesma forma que uma biblioteca, a mudança está no acervo que, ao invés de serem livros, periódicos, multimeios, teses e monografia, seu acervo é composto por instrumentos musicais que se dividem em três classificações: instrumentos musicais de cordas, de sopros e de percussão. Podem fazer uso dos instrumentos musicais, professores, alunos e funcionários devidamente matriculados nos cursos oferecidos pela EMUFRN, e a finalidade do uso da Instrumentoteca da EMUFRN é:

- a) Dar oportunidade ao aluno carente de desenvolver seus estudos, socializando os instrumentos da Escola de Música;
- b) Proporcionar ao professor condições de desenvolver suas aulas, oferecendo ao aluno o material básico para a realização das mesmas; e
- c) Promover a guarda patrimonial do acervo instrumental da EMUFRN.

Além de responder pela guarda do instrumento musical, o uso da Instrumentoteca é para a execução de atividades que atendam às necessidades do ensino. Os professores, alunos e funcionários que utilizam os instrumentos da Instrumentoteca são responsáveis pelo manuseio de forma adequada, preservando seu estado de conservação. As orientações de uso e tipos de empréstimos de instrumentos são disponibilizadas no guia do usuário, no site da Escola de Música como também através das orientações dos professores.

O estudo contou com pesquisa bibliográfica e eletrônica em livros, periódicos, e endereços eletrônicos pertinentes ao assunto, colaborando com a fundamentação teórica e identificação do instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada a partir de observação em lócus por meio de visita e entrevista com o funcionário do setor, e conduzida pelo pesquisador. Na visita e entrevista, procurou-se saber a respeito das seguintes questões:

- a) Quais são os procedimentos de organização e tratamento do acervo de instrumentos e acessórios musicais da Instrumentoteca da EMUFRN?
- b) Quais são as regras para a representação descritiva e de conteúdo de instrumentos?

4 Análise dos Dados

A organização do acervo da Instrumentoteca, como também o acondicionamento dos instrumentos, é feita de forma aleatória, não obedecendo nenhum padrão, nenhuma ordem e nenhuma classificação, dificultando a recuperação e localização dos instrumentos musicais, o espaço é dividido com alguns objetos em desuso que são enviados para esse setor.



FOTOGRAFIA 1 - Visão geral do setor

Fonte: O autor, 2011

Não existe nenhuma organização na Instrumentoteca, o espaço desse setor é dividido com o depósito de avarias da Escola de Música – os instrumentos são deixados no chão, nos armários de aço e em suportes chumbados na parede.

Os instrumentos são guardados de forma inadequada, comprometendo a preservação do item, alguns são acondicionados em armários de aço ou no próprio chão da sala, e outros instrumentos musicais são guardados nos seus próprios cases, porém danificados, poluindo o ambiente do setor, dando um aspecto de depósito.



FOTOGRAFIA 2 – Acondicionamento dos instrumentos musicais

Fonte: O autor, 2011

No que diz respeito à representação descritiva e de conteúdo dos instrumentos, verificou-se que não existe sistema automatizado ou manual que apresenta as características físicas e de conteúdos dos instrumentos musicais pertencentes ao acervo. Dessa forma, os instrumentos não são catalogados, não há como recuperar informações sobre detalhes do material, bem como, não há como recuperar esse item no acervo de maneira rápida e eficaz.

Os itens são recuperados de maneira aleatória, assim como estão dispostos no Instrumentoteca. Muitas vezes, o próprio usuário tem que procurar o instrumento que deseja, bem como manuseá-los, procurando no próprio item informações adicionais, como número de série, modelo, características físicas etc.

Considerando suas características, o instrumento musical é um objeto construído de maneira artesanal ou industrial, dessa forma, ele é considerado um artefato tridimensional, devendo ser tratado como tal no campo da representação descritiva. Segundo Ribeiro (2002, p. 10), artefatos tridimensionais são “objetos tridimensionais, fabricados ou modificados por uma ou mais pessoas, à mão ou industrialmente”. Nessa perspectiva, foi feito um levantamento das regras do Capítulo 10 (Artefatos Tridimensionais) do AACR2 para escolha de pontos de acesso principal e secundários, observando as áreas de descrição.

Observou-se que:

a) Quanto ao título e indicação de responsabilidade:

Os itens não possuem um título, ou não são reconhecidos pelo nome de seu fabricante, ou qualquer responsabilidade pela obra. De acordo com as regras de descrição, esses elementos são considerados “pontos de acesso” fundamentais para que o item possua uma identidade específica, e para que esse possa ser recuperado do acervo como um item único.

Portanto, é adequado descrever título e indicação de responsabilidade sobre a obra. A catalogação dos instrumentos musicais deve seguir as regras de descrição. Segue a figura e o exemplo na descrição:



FOTOGRAFIA 3 – Catalogação do Violino $\frac{3}{4}$ (Título e indicação de responsabilidade)

Fonte: O autor, 2011

Exemplo na descrição:

[Violino 3/4] [instrumento musical] / Cremona. –

b) Quanto aos detalhes da publicação e distribuição:

Para a área de música, o local e data, bem como a Instituição que produziu o instrumento musical, denotam sua qualidade. Por exemplo, alguns músicos preferem modelos fabricados em determinados países, por uma marca específica, ou idade do instrumento. Tudo isso influencia na qualidade do som que o instrumento produz. Dessa maneira, os detalhes da publicação também são pontos de acesso importantes, permitindo que o instrumentista selecione o item que convém, observando essas especificidades. Porém, com o sistema atualmente utilizado na instrumentoteca, isso não é possível.

Segue a forma adequada para a entrada dos dados referente à publicação e distribuição, utilizando as regras de descrição para essa área.



FOTOGRAFIA 4 – Catalogação do Clarinete (Publicação e distribuição)

Fonte: O autor, 2011

Exemplo na descrição:

Paris: Buffet Crampon, 1980.

c) Quanto aos detalhes físicos do item:

Na forma atual de organização, não há possibilidade de recuperar o item por detalhes físicos, nem conhecer as partes do instrumento musical, quando esse possuir peças separadas. Como foi visto no referencial teórico, os detalhes físicos do item apresentam informação sobre o tipo de material que o instrumento é fabricado. Isso, para o músico, também denota qualidade, principalmente no som que o instrumento produz. Dessa forma, é importante também descrever o item que acompanha o material principal, pois alguns instrumentos acompanham alguns acessórios que auxiliam na reprodução do som, e que compõem o instrumento no todo, como, por exemplo, os violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, e para que o som seja produzido, é importante o auxílio do arco.



FOTOGRAFIA 5 – Catalogação do violino $\frac{3}{4}$ (Descrição física)

Fonte: O autor, 2011

Exemplo na descrição:

1 Violino $\frac{3}{4}$: madeira, cordas de aço ; 54 cm + 1 arco : madeira, fios de crina de cavalo ; 65 cm.

d) Quanto à área de notas:

Todo e qualquer documento pode possuir informações gerais que podem ser adicionais à descrição. Nesse caso, tem-se a área de notas, que são informações importantes não incluídas em outras áreas da descrição. No caso dos instrumentos musicais, podemos destacar, por exemplo, o número de série referente à fabricação, e através dele podem ser recuperadas informações adicionais junto ao fabricante. Além disso, podem ser inseridos, nessa área, dados do modelo do item, bem como detalhes do material que a área de descrição física não contempla.



FOTOGRAFIA 6 – Catalogação do Clarinete (Notas)

Fonte: O autor, 2011

Exemplo na descrição:

Sistema Francês.

Modelo: E11.

Nº de série: 720709

Composto por: Barrilhete, corpo de baixo, corpo de cima e campana.

e) Quanto à representação de conteúdo.

A representação do conteúdo dos itens também é uma etapa importante que não é realizada na Instrumentoteca da UFRN. Essa atividade compreende a atribuição de uma palavra-chave que traduz o conteúdo do item. Para a área de instrumentos musicais, a representação de conteúdo é simples, pois denota apenas o nome do instrumento e a qual classe de instrumentos musicais pertence.



FOTOGRAFIA 7 – Catalogação do pandeiro (Representação de Conteúdo)

Fonte: O autor, 2011

Exemplo na descrição:

1. Pandeiro. 2. Instrumentos de percussão

Nesse aspecto, a descrição física e de conteúdo minimizaria esse esforço, bem como auxiliaria os funcionários que trabalham no atendimento, a conhecer detalhes do item, suas especificações e, conseqüentemente, entender a linguagem musical para atender ao usuário com qualidade.

Portanto, para que haja recuperação eficiente dos itens, é necessário aplicar todas as regras de descrição mencionadas no referencial teórico.

5 Considerações Finais

Assim como em bibliotecas e centros de documentação, a Instrumentoteca pode ser considerada uma unidade de informação, partindo do pressuposto de que os instrumentos musicais são considerados itens informacionais.

Através do referencial teórico foi possível identificar conceitos que auxiliaram na compreensão desse novo termo *Instrumentoteca*, que é pouco conhecido na área de ciência da informação, porém amplamente difundido na área de música.

Por meio da pesquisa, foi possível conhecer também o papel do profissional da informação frente à tarefa de aplicar seus conhecimentos técnicos em unidades de informação especializadas, como é o caso da Instrumentoteca. Para os profissionais bibliotecários, vislumbrar novas áreas é um desafio não impossível, já que ele possui o conhecimento de como organizar, tratar e disseminar informação, seja qual for o seu suporte.

Nesse sentido, considera-se a pesquisa de extrema importância, visto que contemplou uma área nova, pouco explorada na Biblioteconomia, considerada inédita, pois não se tem conhecimento de trabalhos publicados no Brasil acerca dessa temática.

É importante, também, para a Instrumentoteca da UFRN, pois contribuirá para o melhoramento dos processos de organização e tratamento da informação de instrumentos musicais, de maneira a facilitar sua recuperação, beneficiando o usuário instrumentista, e dando visibilidade à Universidade e Escola de Música, no cenário nacional, por se tratar de um método inovador de organização.

Nessa perspectiva, viu-se que os objetivos foram alcançados, pois foi possível verificar os procedimentos utilizados pela Instrumentoteca quanto à organização do acervo. Atualmente, organizado ainda de forma precária, foram observados pontos negativos, principalmente relacionados à organização, sistema de empréstimos e acondicionamento.

Quanto ao segundo objetivo específico, verificou-se que esse também foi atingido, pois foi feita uma revisão das regras para a representação descritiva dos itens, observando o Código de Catalogação - AACR2 e MARC 21. Foram identificadas todas as áreas utilizadas para representar descritivamente os instrumentos musicais, bem como foi elaborada uma proposta de planilha utilizando os campos do Formato MARC para entrada de registros de informação em sistemas automatizados.



Diante dos aspectos conclusivos levantados até então, e corroborando com a necessidade de sugerir medidas que venham facilitar o processo de organização da Instrumentoteca, ressalta-se a catalogação do acervo de instrumentos musicais, a qual se torna um serviço imprescindível, na medida em que contribui para a recuperação rápida e eficaz de informações referentes ao instrumento musical que o usuário procura.

Nessa perspectiva, deve-se também melhorar o acondicionamento de instrumentos musicais, separando-os por tipo de instrumentos e armazenando-os de maneira adequada.

6 Referências

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG / BRASILART, 1978. 245p. (Biblioteconomia, documentação, ciência da informação)

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira, **Biblioteca geridas como organizações: os benefícios para a sociedade da informação**. Santa Catarina: UFRSC, [200?].

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CLEMENTE, Fabiane *apud* GIL, A. C. (2007). **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos**. Sítio Administradores <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>. Acessado em 17 de abril de 2010.

CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação descritiva no século XXI: Um estudo sobre o RDA**. Marília, 2008. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Campus Marília. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/correa_rmr_me_mar.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2010.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.11, n. 3/4, p. 155-168.jul./dez. 1978.

FONSECA, Edson Nery da. Ciência da informação e prática bibliotecária. **Ciência da**



Informação, Brasília, v. 16, n. 2, p. 125- 127, jul./ dez. 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 207p

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos musicais**. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

HORNBOSTEL, E. M.; SACHS, C. **Classification Hornbostel - Sachs des instruments de musique**. London, 1984. Disponível em: <<http://www.crlm.paris4.sorbonne.fr>>. Acesso em: 25 out. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition : descrição e pontos de acesso**. 2. ed., reimpr. rev. e acrescida de índice. Brasília: CEDIT, 2002. 577p.

SADIE, Stanley; LATHAM, Alison. **Dicionário grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SALVATO, Gilberto José. **Sistemas especialistas: método para a adoção em bibliotecas especializadas**. Florianópolis, 1998. 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática**. Campinas: Átomo, 2003. 277 p.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo; Cortez, 2007. 23ª ed.